



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 1 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Falta de mão de obra é entrave para implantar o polo naval CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Linhas Cruzadas OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO Receita Federal ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO FGV ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO IBGE ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Dieese ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Sepplan ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Desenvolvimento ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Mdic ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO RTU ECONOMIA	12
JORNAL DO COMMERCIO Antitruste ECONOMIA	13
A CRITICA SEMP TOSHIBA CAPA	14
A CRITICA DEMISSÕES NA ZFM ECONOMIA	15
A CRITICA Desenvolvimento da Amazônia ECONOMIA	16
A CRITICA PRODUÇÃO INDUSTRIAL ECONOMIA	17
A CRITICA PRODUTOS ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO CONTEXTO OPINIÃO	19

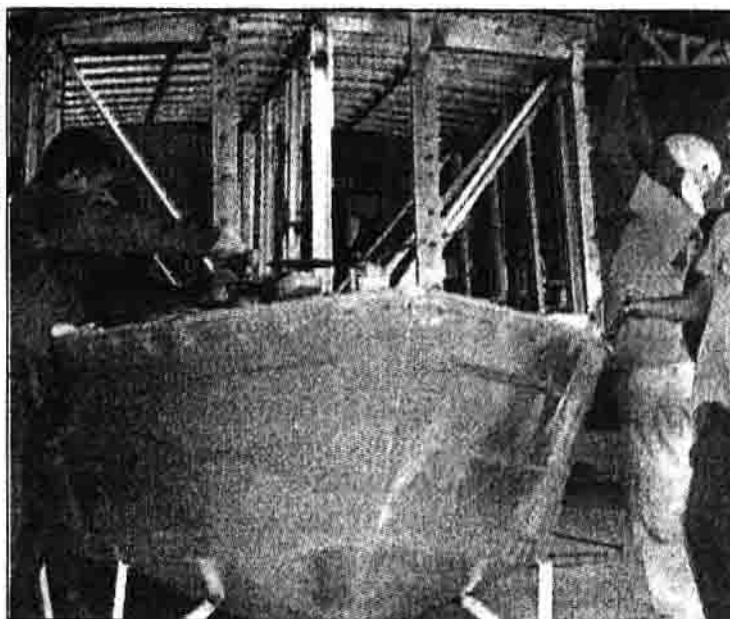
AMAZONAS EM TEMPO	
IBGE	20
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Taxa de desemprego cai em 2011, afirma Dieese	21
PAÍS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAPA	22
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Demissões no Polo Industrial atingiram 1.162 pessoas em janeiro	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Governo divulga montadores beneficiadas com IPI reduzido	24
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
RÁPIDAS	25
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Indústria teve crescimento de menos de 0,5% no ano passado	26
ECONOMIA	
MASKATE	
Fala Sério!	27
OPINIÃO	

Falta de mão de obra é entrave para implantar o polo naval

A falta de mão de obra qualificada, segundo o presidente do Sindnaval, Mathheus Araújo, é mais um entrave para o início da construção do polo naval do Amazonas, que segue sem previsão.

Página A6

Foto: Walter Mendes



Há falta de operários e técnicos qualificados para as empresas que pretendem implantar o polo naval

EDITORIAL

O PIM e as seis fábricas de componentes da indústria Foxconn

Informação dada ontem (31) pelo secretário de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Julio Semeghini, dá conta que a indústria taiwanesa Foxconn, fabricante dos iPads da Apple deverá montar mais cinco fábricas no Brasil, além da já anunciada planta para a produção de

telas de cristal líquido.

De acordo com a Folha.com, entre 2010 e 2011 a Foxconn investiu R\$ 300 milhões para a construção de sua terceira fábrica no município paulista de Jundiaí, destinada aos aparelhos da Apple, em uma planta prevista para 1.400 funcionários, e a expectativa é que comece a produzir neste ano principalmente os iPads da Apple, nessa fábrica.

Segundo o representante do governo paulista, os projetos da empresa envolvem fábricas de gabinetes para notebooks e PCs, componentes eletrônicos, conectores, baterias, e de elementos de mecânica de precisão. Por enquanto, correm as negociações

para a localização dessas fábricas, que despertam o interesse não só de São Paulo.

Um fato que merece ser analisado, neste momento, é que depois de São Paulo, o Amazonas possui o polo de eletroeletrônicos mais bem estruturado para a produção desses componentes e talvez uma mexida na lei de incentivos fiscais pudesse compensar os custos de logística para atrair um desses investimentos para cá.

Do Nordeste ao extremo Sul os Estados estão disputando uma dessas fábricas, cada uma das quais deverá ter cerca de mil funcionários e investimentos de milhões de dólares.

Frente & Perfil

*** **

NAVAL

Estudos para a implantação do polo naval já identificaram a necessidade de pelo menos 480 engenheiros navais, para consolidar o projeto. Mas apesar de ser o segundo polo de construção naval do país, o Amazonas não tem esse tipo de profissional e não existe curso de Engenharia Naval nas universidades.

Linhas Cruzadas

PREJUDICA

Ex-senador **Arthur Virgílio** preocupado com a valorização do real frente ao dólar. O líder tucano acha que prejudica as empresas nacionais que concorrem com produtos importados, ameaça de-sindustrializar o Brasil e “é péssimo” para o PIM, que importa insumos, partes e peças do exterior.

Receita Federal

Apreensão de R\$ 3,58 mi em produtos 'piratas'

Volume de mercadoria irregular apreendido no ano passado representou um decréscimo de 34,6% no valor correspondente aos produtos retidos em 2010

POR JULIANA GERALDO

Em 2011, foram apreendidos R\$ 3,58 milhões em mercadorias estrangeiras, pirateadas ou provenientes de descaminho em Manaus. Na comparação com 2010 - quando foram recolhidos produtos que somavam R\$ 5,48 milhões - houve um decréscimo de 34,6% de acordo com o Nurep/Manaus (Núcleo de Repressão ao Contrabando e ao Descaminho da Receita Federal em Manaus).

A retração do valor apreendido, segundo o responsável pelo Nurep/Manaus, Leandro Guedes dos Santos,



Foto: Walter Mendes

Somente a apreensão de celulares "piratas", oriundos de contrabando ou descaminho representaram um total de R\$ 220 mil

se deve em grande parte, à alta rotatividade de pessoal da região Norte. Em 2010, o efetivo era de três auditores fiscais e no ano passado, até outubro, apenas um respondia pelas ações.

"Agora, novamente com

três auditores, não afirmo que vamos igualar o valor das apreensões porque a ideia principal não é essa e sim, aumentar o número de operações de forma a reprimir o contrabando e o descaminho de mercadorias",

justificou.

Conforme informações do núcleo, no ano passado, foram lavrados 41 autos de infração divididos em duas fraudes principais, descaminho de mercadorias e não cumprimento do período de internação para o pagamento dos impostos.

"No primeiro caso, as mercadorias estrangeiras entram na cidade de maneira irregular, o que chamamos de descaminho, ou seja, sem apresentação de nota fiscal. No segundo, as mercadorias entram com isenção de imposto por se tratar da Zona Franca de Manaus e depois são enviadas para outras cidades como São Paulo, por exemplo, e não passam por esse período de internação, quando o imposto de saída deve ser cobrado", explicou Guedes.

Entre os itens apreendidos, ele destacou as peças de vestuário, aparelhos celulares e relógios como os produtos que causam maior preocupação ao núcleo. "No caso de videogames e DVD players, por exemplo, a comercialização é feita em locais específicos, já esses

outros itens citados são vendidos em praticamente todo lugar, o que torna difícil a apreensão", informou.

Ainda, segundo o Nurep-Manaus, o total apreendido foi resultado das operações Zulu Bravo 1 e 2, Ágata - São Gabriel da Cachoeira 1 a 3, Ágata - Tabatinga 1 a 4 e Mérope 1 e 2 (esta última realizada no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, tendo como alvo voos domésticos vindos do Sudeste do país, principal meio de

entrada dos itens ilegais).

O inspetor-chefe da Alfândega do Porto de Manaus, Osmar Félix de Carvalho, acrescentou, em nota, que todas as atividades, tanto de vigilância, a cargo das alfândegas, quanto de repressão, obedecem a um cronograma de fiscalizações, com o objetivo principal de aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros. "A intensificação desse cronograma em 2012 está garantida", completou Leandro Guedes.

Por dentro

Pirataria - Produtos falsificados
Contrabando - Mercadorias proibidas
Descaminho - Mercadorias legais, mas sem a devida documentação

Itens apreendidos:

- ✓ Tênis, camisas, óculos, bolsas: R\$ 1,5 milhão
- ✓ Celulares: R\$ 220 mil
- ✓ Relógios: R\$ 100 mil
- ✓ Bijuterias: R\$ 3,2 mil
- ✓ Eletrônicos (material de informática, rádios, DVD player, videogame): R\$ 320 mil
- ✓ Máquinas industriais/motores para barco: R\$ 1,2 milhão
- ✓ Diversos (bolas, cadeados, canetas, pentes, escovas): R\$ 240 mil

FGV

Medidas fiscais e queda do juro ajudam a reduzir estoques

A conjugação de medidas de cunho fiscal para segmentos específicos da indústria de transformação com a redução da taxa Selic foi determinante para a diminuição do nível de estoques da indústria em janeiro, segundo o coordenador da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Aloisio Campelo. O indicador geral de nível de estoques, de acordo com a pesquisa, feita com 1.204 empresas entre os dias 2 e 27 deste mês, caiu 2,7%, de 108 pontos em dezembro para 105,1 pontos em janeiro, numa escala de 0 a 200 pontos.

“A evolução é bem clara, mas é mais clara agora em janeiro”, avaliou Campelo. Para ele, há medidas fiscais ajudando alguns segmentos específicos, mas há também a redução dos juros ajudando a indústria de transformação como um todo. No segmento de transportes, onde prevalece a indústria automobilística, que recebeu o benefício do aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para veículos importados, com menos de 65% de conteúdo nacional, apenas 1,7%



Foto: Walter Mendes

O indicador geral de nível de estoques, de acordo com a pesquisa, feita com 1.204 empresas entre os dias 2 e 27 de janeiro, caiu 2,7%, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas

das empresas estava com estoques líquidos excessivos em janeiro.

Outro indício de melhora na condição dos estoques da indústria de transformação é a comparação com os números de outubro de 2011, quando, segundo a FGV, se deu o pico dos estoques excessivos no setor. Para a comparação, sem adoção de critérios específicos, Campelo considerou como superestocados segmentos com estoques superiores a 10%. Nesta

análise, percebe-se que em outubro do ano passado, dos 14 setores pesquisados na sondagem, oito estavam superestocados. Agora, em janeiro, apenas três (farmacêutico, têxteis e moveleiro) apresentaram estoques acima do desejado.

Campelo lembrou que os oito segmentos que estavam super estocados em outubro respondiam por 40% do PIB (Produto Interno Bruto) da indústria de transformação do País. Em janeiro, os três setores

com estoques superiores ao desejado são responsáveis por apenas 5,7% do PIB da indústria.

Há ainda segmentos, como o de bens de capital, que estão com estoques elevados, mas caminhando para o equilíbrio, avaliou o coordenador da sondagem. De outubro para janeiro, o segmento de bens de capital, por exemplo, viu seu nível de estoque aumentar de 3,7% para 9,1%, mas abaixo da média histórica de 10,4%.

IBGE

Indústria brasileira fecha 2011 com crescimento de 0,3%

A produção industrial do Brasil fechou 2011 com crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior. A taxa é bem inferior à registrada em 2010, quando foi observado um aumento de 10,5%. O dado foi divulgado ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Entre os setores da indústria, o maior crescimento foi percebido no segmento dos bens de capital, que subiram 3,3%. Os bens intermediários também cresceram, mas em uma taxa de 0,3%. Já os bens de consumo duráveis e bens de consumo semi e não duráveis tiveram quedas de 2% e 0,2%, respectivamente.

Comparando apenas o mês de dezembro com o mês de novembro, houve um aumento de 0,9%. Já em comparação com dezembro de 2010, foi registrada uma queda de 1,2%.

"Ao longo de 2011, o setor industrial apresentou clara perda de ritmo a partir de abril", disse o instituto, por meio de nota. Segundo a pesquisa, essa desaceleração do crescimento em 2011 é justificada, em grande parte, pelo crescimento de 1,7% registrado no primeiro semestre do ano, seguido pelo recuo de 1,0% no semestre seguinte.

Em dezembro, na comparação com o mês anterior, 16 das 27 atividades pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxas positivas, com destaque partindo de veículos automotores (5,2%), seguido por alimentos (3,9%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (16,8%), entre outros.

Entre os que pouco contribuíram para o avanço da atividade industrial em dezembro estão os ramos de edição e impressão (-4,0%), vestuário e acessórios (-9,4%) e produtos de metal (-2,0%).



Em 2011

Entre os 27 setores pesquisados no acumulado em 2011, 15 tiveram aumento no indicador de produção. Entre os setores, os impactos positivos mais significativos partiram de veículos automotores (2,4%) e de outros equipamentos de transporte (8,0%), seguidos por indústrias extrativas (2,1%), entre outros. Quando se trata de produtos, os maiores destaques vieram de caminhões, caminhão-trator, veículos para transporte de mercadorias e chassis com motor para ônibus e caminhões; aviões e motocicletas; minérios de ferro.

Dieese

Taxa de desemprego recua e fica em 10,5% em 2011



A taxa média de desemprego recuou de 11,9% em 2010 para 10,5% em 2011 nas sete regiões metropolitanas onde é feita a PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) pelo Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e pela Fundação Seade (Fundação Estadual de Análise de Dados).

Foram criadas 407 mil vagas em todo o ano passado, número suficiente para absorver as 105 mil pessoas que entraram para o mercado de trabalho e reduzir a quantidade de trabalhadores que já aguardava uma ocupação. De 2010 para 2011 houve queda no número de desempregados estimados, que passou de 2,620 milhões para 2,318 milhões.

O desemprego diminuiu em todas as regiões com destaque para Recife onde a taxa reduziu de 16,2% para

13,5%; Belo Horizonte (de 8,4% para 7%) e Porto Alegre (de 8,7% para 7,3%). Na média, as maiores chances de contratação foram criadas no setor de serviços, que abriu 272 mil postos de trabalho, seguida

Foram criadas 407 mil vagas em todo o ano passado, número suficiente para absorver as 105 mil pessoas que entraram para o mercado de trabalho

pelo comércio (73 mil), construção civil (65 mil), indústria (33 mil) e outros setores (queda de 36 mil).

O rendimento médio dos assalariados teve ligeiro recuo de 0,2% com valor de R\$ 1.467. Mas a massa de rendimentos aumentou em 3,2%.

Seplan

Semp Toshiba tem 72 horas para se defender

Empresa pode perder incentivos fiscais concedidos pelo Estado em razão de denúncia de demissões não justificadas de 670 colaboradores desde dezembro

POR JULIANA GERALDO

A fabricante de eletroeletrônicos Semp Toshiba tem 72 horas para prestar esclarecimentos à Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas) contra a denúncia de demissão em massa levantada pelo Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas). Com a saída de mais 200 funcionários na última segunda-feira, 30, a Semp Toshiba, já soma 670 demissões sem justa causa entre dezembro de 2011 e janeiro deste ano.

A apuração da Seplan exige apresentação de documentos que comprovem benefícios sociais e formulários do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) referentes aos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012.

"Quando a empresa tem o projeto aprovado no Codam (Conselho de Desenvolvimento do Amazonas), ela se compromete com uma quantidade de investimentos e com a geração de empregos. Se esse compromisso não está sendo seguido, não há motivos para que os incentivos fiscais continuem sendo dados. Caso seja comprovada a demissão em massa, eles podem sim ser suspensos, mas devem



Foto: Walter Mendes

A Semp Toshiba já soma 670 demissões sem justa causa entre dezembro de 2011 e janeiro deste ano

obedecer a todos os passos do processo administrativo. Não sabemos ainda os motivos e estamos aguardando o prazo", destacou o secretário executivo adjunto de Políticas Setoriais da Seplan-AM, Appio Tolentino.

Ele destaca que na avaliação serão considerados fatores conjuntura econômica, rotatividade de mercado e atendimento de demanda específica, entre outros. "Somente depois da análise será possível verificar se as demissões procediam ou não e se o nível é aceitável", continuou.

Homologação de demissões

O dirigente sindical do Sindmetal-AM, José Osmar, disse acreditar que as demissões de segunda-feira sejam motivadas pela desativação de duas linhas que fabricavam televisores de tubo, já sem saída no mercado.

Parte dos trabalhadores

despedidos já procurou o sindicato para resolver a situação, marcada para a próxima sexta-feira, 3 de fevereiro.

O Sindmetal já acionou o MPT (Ministério Público do Trabalho) e deve entrar com uma ação contra a fabricante.

A Semp Toshiba foi procurada pela reportagem do *Jornal do Commercio* para comentar o assunto, mas não retornou até o fechamento desta edição.

Outros casos

Embora a fiscalização da Semp Toshiba tenha origem em denúncias do Sindmetal, Appio Tolentino disse lembrar que o processo de fiscalização nas indústrias é periódico. Mesmo sem revelar a razão social de outras empresas que passam por esse tipo de fiscalização, ele afirma que algumas fábricas de componentes

passam pelo problema e que apesar da ameaça da PEC (Proposta à Emenda Constitucional) da Música, a indústria fonográfica do PIM ainda não registrou grandes demissões.

Dados

De janeiro a dezembro de 2011, o Sindmetal-AM contabilizou 15.881 demissões, sendo 10.226 homens e 5.655 mulheres. Se comparado com 2010, o número de demissões aumentou 39,93%, já que 11.349 foram dispensados.

a Lei nº 2.826 de setembro 2003 regulamenta a Política Estadual de Incentivos Fiscais e Extrafiscais e prevê que, em caso de demissões em massa, a empresa tem o dever de informar previamente à secretaria.

Desenvolvimento

Falta de mão de obra emperra polo naval

Profissionais em todos os níveis são necessários para a atividade, mas não há disponibilidade de pessoal qualificado no Estado

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JCM

A falta de mão de obra qualificada é mais um entrave para a implementação do polo naval do Amazonas, que segue sem previsão. Para o presidente do Sindnaval (Sindicato da Indústria Naval, Náutica, Offshore e Reparos do Amazonas), Matheus Araújo, falta qualificação para o setor nos níveis técnico e superior. "Precisamos de profissionais de soldagem, eletricitista naval, técnicos especializados na parte de produção, alinhamento, precisamos de técnico naval", disse.

O gerente de Análise, Habilitação e Acompanhamento de Projetos da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), Edmar Lopes, também constata que o Estado não tem mão de obra suficiente para o setor.

Já o vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Re-

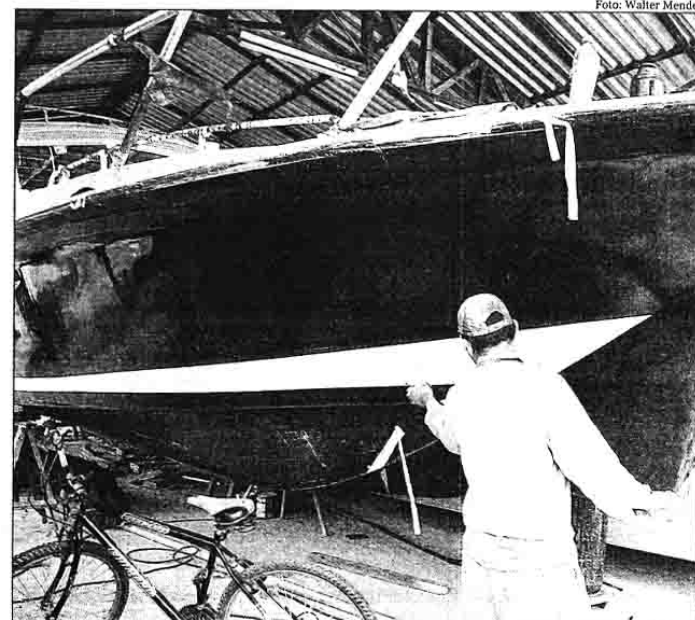


Foto: Walter Mendes

A Seplan afirma ter um plano emergencial que pretende disponibilizar 2.800 vagas nos níveis técnico, médio e superior para atender a deficiência de mão de obra da atividade do polo naval

gional de Economia do Amazonas), Francisco Mourão Júnior, sinaliza outro entrave na qualificação de pessoal no setor naval. "Não temos escolas técnicas preparadas para dar suporte ao setor de construção naval", afirma.

A opinião do vice-presidente do Corecon-AM reforça a falta de cursos de graduação no Estado. De

acordo com o presidente do Sindnaval, só há dois cursos no Amazonas. Um deles é o curso superior de Tecnologia em Construção Naval da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), ministrado apenas em Novo Airão. Segundo o coordenador, professor Alex Monteiro, o curso foi criado em 2009 e deve ter a primeira turma

formada no primeiro semestre de 2012. Atualmente, há 42 alunos matriculados.

Outro curso é oferecido pela Ceulm/Ulbra (Centro Universitário Luterano de Manaus). A própria Ufam (Universidade Federal do Amazonas), a mais antiga no Estado, não oferece cursos de graduação no setor naval.

A Seplan tem um chama-

do plano emergencial, que faz parte do projeto de construção do polo naval, e que deve disponibilizar 2.800 vagas para os níveis médio, técnico e superior. Segundo

um pedido de criação para o curso de Engenharia de Construção Naval, em avaliação no MEC (Ministério de Educação), com previsão de criação para o próximo semestre.

A Ufam tem um pedido de criação para o curso de Engenharia de Construção Naval, em avaliação no MEC (Ministério de Educação), com previsão de criação para o próximo semestre

Travado

Com os problemas de qualificação, a construção do Distrito 3 segue emperrada e ainda em fase de elaboração do cronograma de execução. "Estamos discutindo com o governo tudo o que envolve o projeto, licenciamento ambiental, arquitetura, saneamento, sistema viário, energia, levantamento das áreas e famílias que moram no local", disse Edmar Lopes.

O gerente explica ainda que as fases relacionadas acima são debatidas com professores da universidade, empresários e demais secretarias de governo. Ele afirma que o cronograma deve ser finalizado na próxima semana e só assim terá uma previsão exata do início das obras.

o professor da Ufam, Waltair Machado, esse projeto envolve centros de tecnologia e diversas universidades do Amazonas como parte do processo de implantação naval. A ideia é formar diversos profissionais para o setor, através de cursos profissionalizantes em nível médio, técnico, de graduação e pós-graduação. O professor afirma ainda que a Ufam tem

Por dentro

Polo naval

O projeto do polo naval, incluindo estudos econômicos, implantação e conclusão da obra, tem valor estimado de R\$ 2 bilhões a R\$ 3 bilhões. A área do polo é estimada em 35 quilômetros de extensão. A projeção do presidente do Sindnaval é que sejam criados 30 mil empregos até 2015.

Mdic

Governo libera 18 montadoras de aumento no IPI por 12 meses

O governo divulgou ontem a lista das montadoras que ficarão livres do aumento de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) até o final do ano. A formalização ocorreu após o prazo de 45 dias, prorrogado por igual período, para que as empresas comprovassem conteúdo mínimo regional de 65% nos veículos.

A portaria publicada no Diário Oficial da União traz 18 nomes. As fabricantes, segundo análise do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), atendem os requisitos da nova alíquota do imposto anunciada no ano passado.

A medida vale para veículos com conteúdo nacional mínimo de 65% e para aqueles produzidos nos países que têm acordos comerciais com o Brasil, como o México e os membros do Mercosul. Ou seja, mesmo marcas com fábrica no país, como Ford e GM, terão de pagar alíquota maior para os veículos importados de outros países que não alcançarem o índice.

A produção dessas empresas cumpre ainda, na avaliação do governo, as regras de investimento de 0,5% do faturamento líquido em pesquisa e desenvolvimento, além de cumprir pelo menos seis de 11 etapas de produção dentro do Brasil.

Com o aumento do IPI, as marcas não enquadradas nos critérios de exceção passam a ter alíquota de até 55%. Antes, o imposto variava entre 7% e 25%.

Segundo a portaria, en-

IPI PARA MONTADORAS

Fábricas livres do aumento do imposto

O QUE

As empresas habilitadas poderão usufruir da redução da alíquota do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidentes sobre os veículos, fabricados em qualquer de seus estabelecimentos industriais no país, ou de procedência estrangeira originários de países signatários, como Uruguai, México e Mercosul, por exemplo.

PERÍODO
Até 31/12/12

EMPRESAS LISTADAS

• Agrale	• MAN	• Scania
• Caoa (Hyundai)	• Mercedes-Benz do Brasil (caminhões)	• Toyota
• Fiat	• MMC Automotores (Mitsubishi)	• Volkswagen
• Ford	• Nissan	• Volvo (caminhões)
• GM	• Peugeot	• International Indústria Automotiva da América do Sul
• Honda	• Renault	
• Iveco		

ALÍQUOTAS DO IPI

ALÍQUOTA	REQUISITO
De 7% a 25%	Montadora precisa ter 65% de índice de nacionalização de peças (inclui gastos com ações de marketing) e realizar ao menos seis de 11 etapas da fabricação de veículos em território brasileiro, além de investir 0,5% do faturamento líquido em pesquisa e desenvolvimento. A alíquota vai depender da cilindrada do veículo e do segmento.
De 37% a 55%	Montadoras que estão fora dos requisitos exigidos para pagar menos imposto. De acordo com a portaria, o aumento do tributo vale até dezembro de 2012 e faz parte do plano de estímulo à indústria "Brasil Maior".

FONTE | Diário Oficial da União, Ministério da Fazenda

© GRAFFO

tretanto, as companhias habilitadas estão sujeitas à verificação do cumprimento dos requisitos.

A mudança do imposto foi publicada pelo governo em 15 de setembro, com efeito imediato. Porém, depois de 45 dias, o STF (Supremo Tribunal Federal) julgou o prazo inconstitucional e garantiu prazo de 90 dias para adaptação das montadoras.

A nova alíquota para os carros importados passou a valer em 16 de dezembro,

mas como a maior parte das montadoras tinha estoques, os preços mais altos aos consumidores foram postergados para o início deste ano.

Beneficiadas

Agrale, Hyundai, Fiat, Ford, GM, Honda, Iveco, MAN, Mitsubishi, Mercedes-Benz, Nissan, Peugeot Citroën, Renault, Scania, Toyota, Volkswagen, Volvo e International Indústria Automotiva da América do Sul

RTU

RF fixa normas para trazer sacoleiros para a formalidade



A importação de produtos comprados no Paraguai com base nesse novo regime de impostos e contribuições unificados com despacho aduaneiro simplificado está restrita a microempresas

A Receita Federal publicou ontem as normas para trazer os sacoleiros para a formalidade. A partir de 8 de fevereiro, entrará em operação o RTU (Regime de Tributação Unificada), com taxa de 25% nas importações do Paraguai feitas por terra entre os municípios de Ciudad Del Este (Paraguai) e Foz do Iguaçu (Brasil). O controle e a fiscalização serão realizados na aduana da Ponte da Amizade.

A importação de produtos comprados no Paraguai com base nesse novo regime de impostos e contribuições unificados com despacho aduaneiro simplificado está restrita a microempresas e a MEI (Microempreendedores Individuais). Essas empresas devem ter receita bruta anual de até R\$ 360 mil e os empreendedores, de até R\$ 60 mil. Nos dois casos, é preciso estar enquadrado no Super Simples. A

instrução normativa com o detalhamento das regras foi publicada ontem no DOU (Diário Oficial da União).

O RTU passou pelo Congresso Nacional e foi regulamentado por Decreto em 2009. Nessa ocasião, foi definida a lista de mercadorias que podem ser importadas com a alíquota única de tributos federais de 25% -o ICMS, que é um imposto estadual, não foi incluído. A maior parte dos bens listados, de acordo com a Receita Federal, está relacionada à indústria eletrônica, como bens de informática, de telecomunicações, e eletroeletrônicos.

O Regime não pode ser aplicado a mercadorias que não sejam destinadas ao consumidor final, como armas e munições, fogos de artifício e explosivos; bebidas, inclusive alcoólicas; cigarros; veículos automotores em geral e embarca-

ções de todo tipo (incluindo suas partes e peças, como pneus); medicamentos; bens usados; e bens com importação suspensa ou proibida no Brasil.

As importações não podem passar do limite anual de R\$ 110 mil. Foram determinados também tetos trimestrais: R\$ 18 mil para o primeiro e o segundo trimestre de cada ano e R\$ 37 mil para o terceiro e o quarto, quando a comercialização aumenta por conta das festas de final de ano.

A Receita informou também que, até o momento, 350 empresas se cadastraram para participar do RTU. Desse total, 34 estão instaladas em Foz do Iguaçu. O Paraná é o Estado com maior número de empresas habilitadas, um total de 101. São Paulo (54), Santa Catarina (37), Rio Grande do Sul (30) e Mato Grosso (30) vêm na sequência.

Antitruste

UE abre investigação contra Samsung

Foto: Divulgação

A Comissão Europeia abriu uma nova frente na guerra de patentes globais entre a Samsung Electronics e suas rivais, incluindo a Apple. Trata-se de uma investigação formal para apurar se a gigante sul-coreana do setor de tecnologia está desobedecendo a leis antitruste da União Europeia. A investigação avaliará se o uso de patentes especiais pela Samsung pode estar distorcendo o mercado de dispositivos móveis como os celulares e os tablets na Europa.

A Comissão Europeia informou em comunicado que abriu uma investigação formal para apurar se a Samsung não utiliza esse tipo especial de patente para distorcer a competição no mercado europeu, violando leis antitruste. Um porta-voz da Samsung não tinha ainda comentários sobre o caso, e a Apple decidiu não comentar.

As duas companhias estão trocando acusações em processos em vários países, por causa do design de tablets,



Investigação avaliará se o uso de patentes pode estar distorcendo o mercado de dispositivos móveis

como o iPad da Apple e o Galaxy, da rival. Mais cedo nessa terça-feira, um tribunal da Alemanha decidiu que a Samsung não pode distribuir

seu Galaxy Tab 10.1 e o Galaxy Tab 8.9 no país, pois concluiu que eles imitam o iPad.

A UE abriu a mais recente investigação por sua própria

iniciativa, sem receber reclamações de outras companhias, informou um porta-voz da Comissão Europeia. As informações são da Dow Jones.

SEMP TOSHIBA

Seplan apura denúncia de demissões

Empresa terá que apresentar, em 72 horas, documentação comprobatória de benefícios sociais. **PÁGINA A9**

DEMISSÕES NA ZFM

Seplan notifica Semp e Suframa 'espreita'

Multinacional instalada no Polo Industrial estaria demitindo em massa

A Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) notificou ontem a empresa Semp Toshiba a apresentar, dentro de 72 horas, documentação comprobatória de benefícios sociais e formulário do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) enviado ao Ministério

do Trabalho, entre janeiro a dezembro de 2011. O objetivo é atestar a procedência da denúncia de demissão em massa.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, que não tem como comprovar o que diz, teriam sido 670 demissões, a maioria em janeiro deste ano. Foram 150 em dezembro, 320 no dia 27 de janeiro

e 200 na última segunda-feira.

Ontem, a assessoria da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que a empresa demitiu 358 trabalhadores, em janeiro de 2012. Em janeiro de 2011, a Semp contava com 2040 funcionários, contra 2005 em janeiro deste ano. Em outubro, com a contra-



Semp Toshiba é uma das grandes empresas do setor eletroeletrônico do PIM

tação de mão de obra temporária, alcançou um pico de 2600 funcionários. "Portanto, a adequação de pessoal foi realizada por motivos de sazonalidade da produção industrial, e este processo já foi concluído. Obviamente, há uma preocupação da Suframa com o aspecto social e de empregabilidade no Polo Industrial de Manaus, por isso acompanhará os fatos".

Procurada, a empresa disse apenas que "a movimentação de funcionários ocorrida nas últimas semanas, na unidade de Manaus, consistiu em uma adequação natural de seu quadro de pessoal em vista da sazonalidade de mercado e da projeção de demanda para os próximos meses".

Desenvolvimento da Amazônia

O superintendente da Sudam, Djalma Bezerra de Melo, anunciou semana passada, em Manaus, o lançamento da Política de Desenvolvimento da Amazônia e do Plano de Integração Intra-Regional da Amazônia (PIIR). Referidos instrumentos deverão estar "alinhados" à nova política industrial brasileira lançada pela presidente Dilma Rousseff no dia 2 de agosto de 2011, durante cerimônia no Palácio do Planalto. O Plano Brasil Maior, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), foi idealizado para o período 2011-2014 e tem o objetivo de aumentar a competitividade dos produtos nacionais a partir do incentivo à inovação e à agregação de valor. De acordo com dados

disponíveis no site do MDIC, o plano prevê medidas de desoneração em relação ao Imposto de Produtos Industrializados (IPI) para bens de investimentos e ao PIS-PASEP sobre bens de capital. Outra meta é elevar a qualificação dos trabalhadores da indústria com nível médio dos atuais 53,7% para 65%. Além disso, pretende ampliar os investimentos fixos, de 18,4% para 22,4% do Produto Interno Bruto (PIB), e elevar os gastos com pesquisa e desenvolvimento, também em comparação ao PIB, de 0,59% para 0,90%, meta em conjunto com o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (Pacti). O pacote de incentivos prevê também incentivos à geração de energia limpa na indústria. A meta é reduzir de 150,7

toneladas equivalentes de petróleo (tep) por milhão de real para 137 tep por milhão. O governo, segundo metas do plano, vai relançar o Programa BNDES Revitaliza, que terá novas condições de financiamento ao investimento. O objetivo do programa "é financiar ações de revitalização das empresas que atuam nos setores de pedras ornamentais, beneficiamento de madeira, de couro, calçados, confecção, móveis de madeira, frutas (in natura ou processadas), cerâmicas, *softwares* e prestação de serviços de tecnologia da informação". Na verdade, o Plano Brasil Maior é uma panaceia com soluções mágicas para todos os males que afligem o setor industrial brasileiro, que tem uma causa concreta, bem conhecida, a



Osiris
Silva

e-mail:
osirissilva@
gmail.com

defasagem tecnológica ante os novos capitães da indústria mundial: Japão, Coreia do Sul, Índia e China. Além destes, outros tigres asiáticos conquistam terrenos em alta velocidade, como Malásia, Cingapura, Hong Kong e Vietnã. O plano exibe, por outro lado, debilidades evidentes. O Brasil é um país de dimensões continentais, que ostenta diversidades culturais, sociais, econômicas e geopolíticas abissais. De longe são conhecidas as diversidades que separam as regiões, e em cada região, os estados brasileiros. Nenhum plano produzirá efeitos satisfatórios mantendo-se alheio a essa realidade. É exatamente nesse ponto que a Sudam corre risco praticamente incontornável: de um lado, porque a Amazônia não existe

para o Planalto; de outro, a Sudam, distante do apogeu dos anos 1960, 70 e 80, não dispõe sequer de estrutura técnica, operacional e logística para viabilizar plano de tamanha magnitude. Além disso, o governo federal emudeceu em relação ao Plano Brasil Maior. Os recursos alocados no Orçamento da União para 2012 são insignificantes, mal que também acometeu outros megaprojetos criados com fins eleitoreiros, a exemplo da transposição do Rio S. Francisco, ora abandonado. O momento, pois, é de união de todas as lideranças governamentais, políticas e empresariais dos estados amazônicos em torno do superintendente Djalma Melo, procurando, assim, incluir esta região no contexto das prioridades nacionais.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Crescimento insignificante em 2011: 0,3%

Números foram divulgados pelo IBGE e a CNI está preocupada

A produção industrial brasileira avançou 0,3% em 2011, muito abaixo da expansão de 10,5% de 2010, anunciou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta segunda-feira. Em dezembro, a indústria brasileira avançou 0,9% sobre novembro, mas registrou um retrocesso (-1,2%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. "O setor industrial apresentou uma clara perda de ritmo a partir de abril", informou o IBGE.

O resultado positivo de 2011 se deve principalmente a uma expansão de 1,7% na primeira metade do ano, já que, no segundo semestre, a produção desacelerou 1%. Os melhores resultados no ano aconteceram no setor automotivo (+2,4%), outros equipamentos de transporte (+8%) e indústrias de extração (+2,1%), enquanto que os piores foram a indústria têxtil (-14,9%), outros

produtos químicos (-2,1%), calçados e artigos de couro (-10,4%) e máquinas, aparelhos e material elétrico (-3,7%).

CAUSAS

As duas grandes causas da redução do ritmo na indústria brasileira foram a crise internacional e a valorização do real frente ao dólar, que favorece as importações, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Temos um crescimento muito grande em 2010 e esperávamos um crescimento baixo neste ano, mas não tão baixo", declarou o presidente da CNI, Robson Braga, aos jornalistas em dezembro.

A sexta economia mundial apresenta um desemprego de 4% que poderá chegar ao final de 2012 em 3,5% (contra 13% há dez anos) e uma previsão de crescimento de 4% para este ano - superior a do ano passado,

apesar da crise na Europa, que se faz sentir em outras partes do mundo. O Brasil possui ainda um sistema econômico que soube conciliar crescimento com inclusão social, elogiaram especialistas presentes no Fórum Econômico de Davos, na Suíça, encerrado neste fim de semana. Durante o evento, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Luis Alberto Moreno, ressaltou que a infraestrutura do Brasil é vista como o ponto fraco do país. "O Brasil provavelmente investe 2,5% do PIB no setor, mas isso não é suficiente", disse Moreno, lembrando que é mais caro transportar um contêiner da Colômbia para o Brasil do que para o Canadá.

Outros desafios são a questão dos impostos cobrados no país e a reforma da Previdência Social, admitiu Teixeira.

Imagem



CNI quer medidas amplas e urgentes

A recuperação da atividade industrial depende de medidas amplas e urgentes. O alerta foi feito ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), depois da divulgação dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a produção industrial em 2011.

Na avaliação da CNI, a redução dos juros e as desonerações tributárias, adotadas no final do ano passado, são posi-

tivas, mas insuficientes para a indústria superar as dificuldades e retomar um ritmo mais forte de crescimento.

Em 2011, a indústria só registrou resultado positivo no primeiro trimestre. Nos demais, houve queda - cada vez mais intensa - da produção frente ao trimestre anterior, o que caracteriza uma recessão na indústria, analisa a CNI.

O secretário-executivo do

ministério brasileiro de MDIC, Alessandro Teixeira, recordou que durante mais de duas décadas o Brasil vive um "apagão" neste setor no setor de infraestrutura (a CNI cobra investimentos nessa área), tendo sido obrigado a reconstruir estradas, aeroportos e portos. Outros desafios são a questão dos impostos cobrados no país e a reforma da Previdência Social, admitiu Teixeira.

Manaus, quarta-feira, 1 de fevereiro de 2012.

PRODUTOS

Feira de regionais no Cassam

Evento abre no próximo sábado, 04, nos moldes do que já acontece no Cigs e na Polícia Militar

ANTONIO XIMENES

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Com estimativa de um movimento diário de R\$ 50 mil inicia no sábado, 04, a Feira da Economia Feminista e Solidária de Produtos Regionais do Amazonas, na avenida Presidente Kennedy, no bairro São Lázaro, Zona Sul, no Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica (Cassam).

Inicialmente serão 90 expositores de cooperativas, associações e produtores indivi-

duais dos municípios de Autazes, Careiro da Várzea, Careiro Castanho, Iranduba, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Manaquiri, Anamá, Tefé, Uarini, Maués e Manaus. O destaque ficará a cargo da Associação de Mulheres Indígenas de Benjamin Constant, que exporão artesanatos nativos confeccionados por artistas das tribos locais. As vendas começarão às 6hs e o término às 12hs. São aguardadas aproximadamente



Valdelino Cavalcanti, da ADS, e o major brigadeiro do ar, Nilson Carminati

três mil pessoas.

O anfitrião da feira, major brigadeiro do ar Nilson Soilet Carminati disse que esta é uma oportunidade extraordinária de integração da Aeronáutica com a sociedade em geral e, especialmente, com os produtores rurais. "Temos mais de 3.400 militares em Manaus e, aqui, na Vila Militar Ajuricaba são 483 residências, estas famílias vão se beneficiar diretamente dos bons preços e da qualidade dos produtos que serão oferecidos", pontuou.

A feira tem o apoio da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), que, através do seu presidente, Valdelino Cavalcante, é responsável também pelas feiras dos produtores do Cigs, da Polícia Militar, da Escola Júlio Cesar - na Cidade Nova, e, agora, da Aeronáutica.

"Este é um trabalho que vai de encontro aos interesses dos produtores rurais, especialmente daqueles reunidos em associações, cooperativas e os pequenos em geral, porque eles estão oferecendo seus produtos sem atravessadores e com preços abaixo do mercado".

Contando com a colaboração direta do Ministério da Pesca e Aquicultura, através do convênio 088/2010, a feira de produtores do VII Comando Aéreo Regional conta com a supervisão direta do coronel Genival Luna, prefeito da Prefeitura de Aeronáutica de Manaus. Situada em um espaço de 1.100 metros quadrados, com área cercada e guardada pela Polícia da Aeronáutica. A feira nasce como uma alternativa em uma região carente da oferta de hortifrutigranjeiros.

CONTEXTO

VAIAS

Semp Toshiba



Para a Semp Toshiba, que demitiu 650 funcionários da unidade do Polo Industrial de Manaus (PIM).

IBGE

Produção industrial registra aumento de 0,3% em 2011

Abalada pelo câmbio desfavorável às exportações e benéfico à maior entrada de importados, além da desaceleração da economia nos meses finais de 2011, a indústria cresceu pouco no ano passado e fechou o período com expansão de apenas 0,3%, informou

o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ontem. Em 2010, a alta havia sido de 10,5%.

De novembro para dezembro, a produção industrial subiu 0,9%. Na comparação com dezembro de 2010, o setor teve retração de 1,2%, após uma queda de 2,5% em novembro.

Taxa de desemprego cai em 2011, afirma Dieese

Pesquisa do Dieese mostrou que a taxa média de 11,9%, de 2010 caiu para 10,5% no ano passado

A taxa média de desemprego recuou de 11,9% em 2010 para 10,5% em 2011 nas sete regiões metropolitanas onde é feita a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade).

Foram criadas 407 mil vagas em todo o ano passado, número suficiente para absorver as 105 mil pessoas que entraram para o mercado de trabalho e reduzir a quantidade de trabalhadores que já aguardavam uma ocupação. De 2010 para 2011, houve queda no número de desempregados estimados, que passou de 2,620 milhões para 2,318 milhões.

O desemprego diminuiu em todas as regiões com destaque para Recife onde a taxa reduziu de 16,2% para 13,5%; Belo Horizonte (de 8,4% para 7%) e Porto Alegre (de 8,7% para 7,3%). Na média, as maiores chances de contratação foram criadas no setor de serviços, que abriu 272 mil postos de trabalho, seguido pelo comércio (73 mil), construção civil (65 mil), indústria (33 mil) e outros setores (que-

da de 36 mil).

O rendimento médio dos assalariados teve ligeiro recuo de 0,2% com valor de R\$ 1.467. Mas a massa de rendimentos aumentou em 3,2%.

Ao longo do ano passado também houve uma redução da precariedade do mercado de trabalho. O número de admissões com carteira de trabalho aumentou 5,8% e ao mesmo tempo ocorreu queda de 4,7% nas contratações sem carteira.

Na avaliação do economista do Dieese, Sérgio Mendonça, "2011 foi um ano bom" porque, mesmo com a economia crescendo a um ritmo mais lento, na média, a taxa de desemprego teve um desempenho mais favorável do que em 2010. Ele observou que esse resultado foi puxado pelos serviços com alta de 2,6% e pela construção civil que cresceu 5,2%. Já a indústria ampliou as vagas em apenas 1,1%.

Sobre os rumos do emprego em 2012, o economista alerta que tudo vai depender dos desdobramentos da crise na Europa. Se for mantida a atual situação, ele acredita que a taxa de desemprego em 2012 pode repetir a de 2011 ou até "ter uma taxa bem menor". Na projeção dele, a economia brasileira deve crescer de 3% a 4%.



CLAYTON DE SOUZA/AF

As vagas criadas no ano passado foram suficientes para absorver 105 mil no mercado de trabalho

CAPA

Polo Industrial de Manaus demite 1.162 pessoas nos primeiros 30 dias deste ano

▼ Número é referente às demissões que foram homologadas pelos sindicatos e a maioria ocorreu no segmento Eletroeletrônico. As contratações no período não foram divulgadas. **ECONOMIA PÁG 8**

Demissões no Polo Industrial atingiram 1.162 pessoas em janeiro

TEXTO Daisy Melo
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

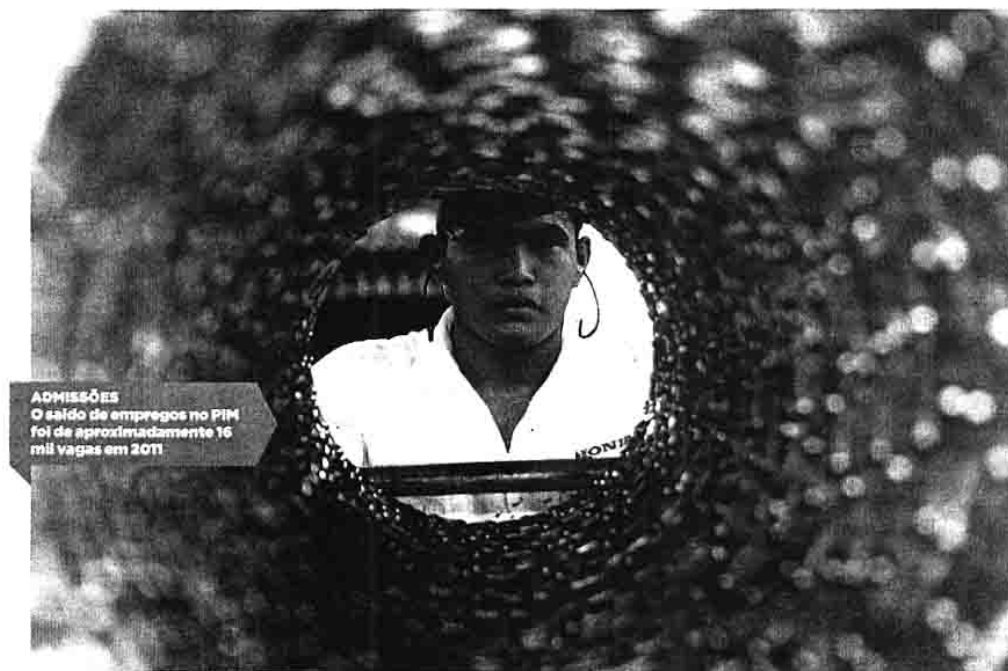
Pelo menos 1.162 demissões foram homologadas, em janeiro, nos respectivos sindicatos dos trabalhadores dos setores Eletroeletrônicos, Duas Rodas, Plástico, Químico e Farmacêutico do Polo Industrial de Manaus (PIM). A homologação de novos desligamentos está prevista, segundo as entidades. O total de admissões efetuadas nesse mesmo período ainda não foi divulgado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, apenas do setor Eletroeletrônico foram feitas 819 homologações de demissões em janeiro, sendo 470 da Semp Toshiba. "No total, a empresa demitiu 750 trabalhadores de novembro a dezembro, as demissões das últimas sexta e segunda-feira ainda não foram homologadas", disse o presidente da entidade, Valdemir Santana.

Em nota, a Semp Toshiba afirmou que "a movimentação de funcionários ocorrida nas últimas semanas, em sua unidade de Manaus, consistiu em uma adequação natural de seu quadro de pessoal em vista da sazonalidade de mercado e da projeção de demanda para os próximos meses".

A empresa foi notificada antecipe pela Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) e terá 72 horas para apresentar a documentação comprobatória de benefícios sociais e formulário do Caged, enviado ao MTE, entre janeiro e dezembro de 2011.

Segundo o secretário adjunto de Política Industrial da Seplan Appio Tolentino, somente após a análise do quadro de pessoal será possível atestar se as demissões estão em patamares aceitáveis, considerando



ADMISSÕES
O saldo de empregos no PIM foi de aproximadamente 16 mil vagas em 2011

Sectores de Eletroeletrônicos e de Duas Rodas representaram o maior volume das demissões promovidas neste início de ano no Polo Industrial de Manaus

questões como conjuntura econômica, rotatividade e atendimento de demanda específica. Caso contrário, serão adotadas medidas previstas em lei, que estabelecem até suspensão de incentivos fiscais concedidos pelo Estado.

Já o titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, disse que com a produção, o benefício será previamente estabelecido. "Mas, de toda forma, ela tem um compromisso mínimo de geração de empregos, de acordo com o que foi aprovado no projeto". O superintendente lembrou que em janeiro de 2011, a Semp Toshiba tinha 2.040 funcionários, chegando a 2.600 em outubro. "Com essas demissões, ela fica com 2.005 funcionários, dentro de um patamar aceitável", Thomaz Nogueira

OS NÚMEROS

Rescisões trabalhistas homologadas nos sindicatos somente nos 30 dias de janeiro de 2012.

FABRICA	QUANT.
Kasinski	30
CR Zongshen	17
J. Toledo (Suzuki)	43
Yamaha	10
Dafra Motors	13
Moto Honda	90
Semp Toshiba	470
LG	70
RCA	97
Elcoteq	78
Digiboard	58
Salcomp	46
TOTAL	1.162

Fonte: Sindmetat, STIPOFM

frisou que continuará acompanhando o caso.

Outros segmentos

Do polo de Duas Rodas foram registradas 203 homologações. A maioria concentrada nas fábricas da Moto Honda (90), J. Toledo/Suzuki (43) e Kasinski (30). "Mais estão previstas na J. Toledo e na Kasinski, considerando os números repassados pelos diretores de base que têm acesso à informação na empresa". O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Material Plástico de Manaus disse que em torno de 100 demissões foram registradas em janeiro. Nesse período, foram demitidas cerca de 40 trabalhadores nos setores representados pelo Sindicato dos trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Manaus.

SAZONALIDADE

Demissão em massa descartada

Segundo o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cleam), Wilson Périco, não há nada de "anormal" nas demissões nem motivo para "alarde". "A Semp Toshiba não usa temporários e está apenas se ajustando à demanda que caiu em janeiro, é uma questão sazonal", disse. Sobre a situação do polo de Duas Rodas, o dirigente afirmou que além da sazonalidade, outro motivador é a concorrência com as motos menores e importadas da China que apresentam preços mais competitivos. "Questões conjunturais como essa somada à sazonalidade estão afetando não só o PIM, mas todo o Brasil", afirmou.

Governo divulga montadoras beneficiadas com IPI reduzido

O governo federal divulgou hoje (31) a lista definitiva das 18 montadoras de automóveis instaladas no Brasil que serão beneficiadas com o desconto de 30 pontos percentuais no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que incide sobre a produção de veículos. O benefício vale até dezembro. A relação anterior era provisória.

Todas as montadoras selecionadas cumprem as regras de conteúdo nacional e de investimento em inovação. Entre as exigências está a utilização de, no mínimo, 65% de componentes nacionais, a realização no Brasil de ao menos seis de 11 etapas da fabricação e investimento de 0,5% do faturamento líquido em pesquisa e desenvolvimento aqui no País. A relação das empresas habilitadas foi publicada no Diário Oficial da União de ontem. O texto diz que o benefício "está sujeito à verificação do cumprimento dos requisitos exigidos, bem como ao cancelamento da habilitação definitiva".

IPI PARA MONTADORAS

Fábricas livres do aumento do imposto

O QUE

As empresas habilitadas poderão usufruir da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidentes sobre os veículos, fabricados em qualquer de seus estabelecimentos industriais no país, ou de procedência estrangeira originários de países signatários, como Uruguai, México e Mercosul, por exemplo

PERÍODO
Até 31/12/12




EMPRESAS LISTADAS

• Agrale • Caia (Hyundai) • Fiat • Ford • GM • Honda • Iveco	• MAN • Mercedes-Benz do Brasil (caminhões) • MMC Automotores (Mitsubishi) • Nissan • Peugeot • Renault	• Scania • Toyota • Volkswagen • Volvo (caminhões) • International Indústria Automotiva da América do Sul
--	--	---

ALÍQUOTAS DO IPI

ALÍQUOTA	REQUISITO
De 7% a 25%	Montadora precisa ter 65% de índice de nacionalização de peças (inclui gastos com ações de marketing) e realizar ao menos seis de 11 etapas da fabricação de veículos em território brasileiro, além de investir 0,5% do faturamento líquido em pesquisa e desenvolvimento. A alíquota vai depender da cilindrada do veículo e do segmento
De 37% a 55%	Montadoras que estão fora dos requisitos exigidos para pagar menos imposto. De acordo com a portaria, o aumento do tributo vale até dezembro de 2012 e faz parte do plano de estímulo à indústria "Brasil Maior"

FONTE | Diário Oficial da União, Ministério da Fazenda

© GRAFFO

RÁPIDAS



Desemprego recua e fica em 10,5% em 2011, indica pesquisa

A taxa média de desemprego recuou de 11,9% em 2010 para 10,5% em 2011 nas sete maiores regiões metropolitanas, segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e da Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade)

Indústria teve crescimento de menos de 0,5% no ano passado

A produção industrial do Brasil fechou 2011 com crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior. A taxa é bem inferior à registrada em 2010, quando foi observado um aumento de 10,5%. O dado foi divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os setores da indústria, o maior crescimento foi percebido no segmento dos bens de capital, que subiram 3,3%. Os bens intermediários também cresceram, mas em uma taxa de 0,3%. Já os bens de consumo duráveis e bens de consumo semi e não duráveis tiveram quedas de 2% e 0,2%, respectivamente.

Comparando apenas o mês de dezembro com o mês de novembro, houve um aumento de 0,9%. Em relação a dezembro de 2010, houve queda de 1,2%. Ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou o Índice de Confiança da Indústria (ICI), que subiu 0,5% em janeiro, passando de 101,8 para 102,3 pontos. Essa pontuação mostra o nível de otimismo dos empresários do setor da indústria de transformação.

CRÍTICA Operadoras alertam para alta nos preços dos serviços de telefonia

Ao tentar vincular em uma mesma licitação a quarta geração da telefonia celular (4G) a de uma faixa menor, Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) poderá, segundo o Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia (Sinditelebrasli), provocar a alta de preços de outros serviços de telefonia.

Fala Sério!

Capacitação

O superintendente da Suframa, Manaus. Thomaz Nogueira está preocupado com a capacitação da mão de obra e com o futuro da Zona Franca. "Nós temos um compromisso de conversar com a sociedade. Nós já fizemos isso e vamos ampliar ainda mais. Já saiu daqui um encaminhamento de um trabalho conjunto para que a gente desenhe os próximos 50 anos", afirmou o superintendente depois de se encontrar com representantes de trabalhadores.

